



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Rádio Clube de Natal FM/AM**

**Natal, Rio Grande do Norte, 19 de novembro de 2009**

**Jornalista:** Boa tarde, ouvintes de todo o Brasil. A Rádio Clube está ao vivo na Mirim, Rio Grande do Norte, para uma entrevista exclusiva com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Presidente veio ao estado para conhecer as obras de ampliação da Refinaria Clara Camarão no município de Guamaré.

Boa tarde, Presidente.

**Presidente:** Boa tarde, Priscila.

**Jornalista:** Olha, muita gente queria estar aqui no meu lugar, fazendo uma entrevista bem “chata”. Mas eu resolvi que a gente não vai fazer uma entrevista, não. Vamos fazer um bate-papo. Vamos fingir que a gente está na praia, ali em Ponta Negra, batendo um papo?

**Presidente:** A água de coco já está aqui no meu copo.

**Jornalista:** Olha aí que delícia, está vendo? Bom é assim. Vamos começar com a primeira perguntinha?

**Presidente:** Vamos, Priscila.

**Jornalista:** Vamos lá: Qual é a importância desta obra de ampliação da Refinaria para o Rio Grande do Norte?



**Presidente:** Olhe, primeiro um investimento que beira a casa dos R\$ 450 milhões, o que é um importante investimento. Segundo, porque vai tornar o estado do Rio Grande do Norte autossuficiente na produção, vai atender todo o consumo do Rio Grande do Norte e vai também atender a uma parte do consumo do Ceará e uma parte do consumo de Pernambuco. Eu acho que isso é extremamente importante para o estado do Rio Grande do Norte. O que é mais importante é que o fato de você ampliar, na medida em que a gente vai descobrindo mais petróleo nos lugares, nós vamos ter que ir aumentando as refinarias, porque o Brasil pretende ser um grande exportador de derivados de petróleo. Nós não queremos exportar óleo cru, nós queremos exportar derivados: gasolina *premium*, óleo diesel de qualidade, e isso, quanto mais refinarias nós tivermos, melhor será para o nosso país e para o Rio Grande do Norte.

**Jornalista:** Por que o Rio Grande do Norte recebeu por último a refinaria – que não é a maior das anunciadas pelo seu governo – e vai ser a primeira a entrar em funcionamento?

**Presidente:** Veja, não é que recebeu por último, recebeu primeiro. As outras ainda estão em projetos, essa aqui já está funcionando uma parte, nós vamos ampliá-la hoje.

**Jornalista:** Ótimo.

**Presidente:** Agora, obviamente, Priscila, que não dá para você fazer 27 refinarias do mesmo tamanho. Você precisa fazer as refinarias de acordo com aquilo que você deseja fazer e, sobretudo, com a perspectiva de consumo da região. Se dependesse da Petrobras não teria nenhuma refinaria a mais, porque a Petrobras sempre achou que as refinarias existentes já davam conta



de atender ao consumo, a Petrobras entendia que não era necessário. Havia 20 anos que a Petrobras não fazia uma nova refinaria, e nós tomamos a decisão de a Petrobras fazer quatro novas refinarias, porque isso pressupõe você trazer indústrias ligadas ao refino de petróleo para se desenvolver na região. Então eu penso que o que nós temos que ver não é apenas a refinaria – tem estados que não vão ter refinaria, agora tem estados que vão ter outras coisas. Ou seja, na medida em que o estado vai se desenvolvendo, na medida em que as coisas vão crescendo, você vai colocando novas obras para o estado. Por exemplo: Eu, agora em 2011 [2010], no mês de fevereiro ou março, vou apresentar um PAC para 2011-2015.

Ora, e neste PAC, ele será um conjunto de obras do estado do Rio Grande do Norte que não esteve no primeiro PAC, entrará um conjunto de obras para o Nordeste brasileiro que não estará no segundo PAC, que não estava no primeiro PAC, entrará agora no segundo PAC.

Então, o que é importante, Priscila, é que o Brasil passou mais de 25 anos sem fazer muita coisa porque a gente vivia pagando a dívida externa. Agora que nós aprendemos o quanto é importante os investimentos públicos em obras públicas neste país, em infraestrutura, ou seja, o que nós precisamos é criar uma carteira de investimentos para que todo ano, durante 15 ou 20 anos, a gente não pare de ter investimentos em obras públicas, naquilo que é mais importante para cada estado...

**Jornalista:** Vou ter que ir de bicicleta para o trabalho?

**Presidente:** ...pela Petrobras. Veja, o que é importante é a gente saber que quando o petróleo saiu de 30 para 150, nós aumentamos bem menos o preço do óleo diesel e o preço da gasolina. E aumentamos porque entendemos que era preciso que a Petrobras suportasse aquele custo, porque não acreditávamos no preço das *commodities* com o barril de petróleo a US\$ 150.



Ora, na medida em que a gente encontrou mais petróleo e é importante lembrar que esse petróleo que nós encontramos no pré-sal, ele ainda vai demorar um tempo para a gente começar a explorar toda essa riqueza. Vai ser lá para 2016, 2017, que a gente vai estar explorando o grosso.

Obviamente que o Brasil sendo um país autossuficiente, porque hoje, embora nós já sejamos autossuficientes em petróleo, nós temos que importar petróleo porque o petróleo que nós temos não dá para tirar todo o óleo diesel de que nós precisamos. Na medida em que a gente se torne autossuficiente e exportador de petróleo, eu acho que quem estiver governando este país aí vai ter o belo prazer de reduzir o preço do combustível para o povo brasileiro.

**Jornalista:** Opa! Que outros investimentos o governo federal pretende fazer na região Nordeste no último ano da sua gestão?

**Presidente:** Olha, primeiro, não tem nenhuma obra nova. Todas as obras foram determinadas no ano de 2007, quando nós construímos o PAC. Ou seja, o que está destinado ao Rio Grande do Norte foram 12 bilhões e 400 milhões de 2007 a 2010, dos quais 7 bilhões e 700 foram investimentos exclusivos do Rio Grande do Norte e 4 bilhões e 700 são obras regionais. Por exemplo, a BR-101 é uma obra que não é só do Rio Grande do Norte, ela é uma obra de todo o Nordeste brasileiro. Agora, eu penso que até março do ano que vem, nós iremos começar o trecho de Sergipe, da Bahia e, me parece, que da Paraíba, da BR-101.

Então, esses investimentos regionais são da ordem de 4 bilhões e 700. Além disso, você tem os investimentos em educação, os investimentos em saúde, os investimentos no Bolsa Família, os investimentos para a agricultura familiar, que são os maiores que os estados do Nordeste já receberam. Não é apenas um privilégio do Rio Grande do Norte, ou seja, é que o Nordeste inteiro recebeu um conjunto maior de dinheiro porque a nossa ideia é acabar com o



desequilíbrio econômico que existe entre o Nordeste e o Norte... e o Sul do País.

Todos os indicadores sociais, Priscila, mostram uma coisa grave. Ainda ontem eu fiz uma reunião com todos os ministros da área social. Quando você começa a discutir desnutrição, mortalidade infantil, analfabetismo, você percebe que cresce muito o número no Nordeste, aumentando muito a média nacional. Então, nós temos público, temos as regiões onde acontece isso, temos dinheiro e vontade política, então nós, agora, temos que “atacar” o Nordeste com muito mais carinho para que possamos diminuir as desigualdades e fazer com que o Norte, o Sul, o Nordeste e o Centro-Oeste tenham a mesma qualidade de vida.

**Jornalista:** OK. Uma pesquisa encomendada pela Embratur revelou que o senhor é a personalidade que mais simboliza o Brasil para os estrangeiros. Como o senhor recebeu essa notícia? Falando em grandes obras, não é?

**Presidente:** Olha, eu penso que, nos últimos meses, Priscila, o Brasil tem merecido muito a atenção da imprensa internacional. Se você vai a Londres, se você vai a Berlim, se você vai a Paris, se você vai a Roma, se você vai a Nova York, você constata que há um interesse da imprensa estrangeira pelo Brasil que nunca aconteceu na história do Brasil. E, obviamente que isso é importante porque divulga o nome do Brasil, porque mostra que o Brasil é um país que está preparado, calejado. O Brasil, para o seu otimismo, Priscila, em 2016, o Brasil estará entre as maiores cinco economias do mundo e Deus queira que a gente trabalhe muito para que o Nordeste cresça junto e também se transforme em uma região altamente desenvolvida. Eu fiquei muito feliz porque nesses dias saiu uma pesquisa mostrando que no Nordeste brasileiro, sabe, os pobres consumiram 5% a mais do que os ricos da região sul do País. É uma coisa extraordinária.



Então, o fato de você perceber que os estrangeiros estão conhecendo mais os brasileiros e que eu passo a ser uma figura lembrada é importante, porque antes era só o Pelé, depois era só o Ronaldão...

**Jornalista:** O senhor ficou em primeiro lugar, não é?

**Presidente:** Depois era só o Ronaldinho, depois o Kaká, então é sempre um motivo de orgulho a gente saber que as pessoas estão lendo mais sobre o Brasil e as pessoas sabem que o Brasil tem um presidente.

**Jornalista:** Quem bom! Gente, estamos aqui entrevistado exclusivamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Presidente, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, falou que o senhor é “o cara”. O senhor se considera “o cara”?

**Presidente:** Não, eu penso que o Obama fez uma brincadeira comigo, ou seja, possivelmente, porque ele estivesse há poucos dias no governo e eu já estava há 7 anos.

Obviamente, que, hoje, qualquer presidente do mundo tem que reconhecer não os méritos do presidente Lula, mas os méritos do Brasil. Você veja, quando a gente dizia que esta crise chegaria por último no Brasil e iria embora primeiro, teve gente aqui dentro que duvidou. O mundo inteiro lá fora acreditou. Se você pegar a imprensa estrangeira, sobretudo os jornais econômicos do mundo inteiro, o Brasil, hoje, o Brasil, hoje, é o país que tem mais credibilidade. É o país que mais está recebendo investimento. Obviamente que não estamos competindo com a China, que tem 1 bilhão e 300 milhões de habitantes. Mas a verdade é que o Brasil virou assim uma espécie de coqueluche internacional.



Então, esse reconhecimento que as pessoas estão tendo pelo Brasil me dá motivo de orgulho. E o fato de o Obama ter dito aquilo, ou seja, eu acho que foi importante porque, no Brasil, as pessoas só começam a acreditar nas coisas quando dá primeiro no The New York Times. Depois, a imprensa aqui começa a dar valor. Então, eu acho que merecer o reconhecimento de figuras tão importantes do mundo inteiro é sempre motivo de orgulho para quem é brasileiro.

**Jornalista:** OK. O senhor, como bom nordestino, assim como eu sou nordestina, como o senhor vê o Nordeste na Copa do Mundo de 2014. Nós tivemos quatro cidades-sede, no caso: Fortaleza, Recife, Salvador e Natal.

**Presidente:** Olha, para mim é muito gratificante porque essa era uma coisa que nos preocupava: onde vai ficar o Nordeste na Copa do Mundo. E, graças a Deus, Natal entrou. Eu não vou nem falar do Ceará, não vou nem falar de Pernambuco ou da Bahia porque eram estados tidos como certo por conta da grande prática de futebol, é um histórico de futebol mais forte do que o Rio Grande do Norte.

Agora, o que prevaleceu no Rio Grande do Norte? É que é um estado pequeno com uma baita estrutura de turismo e com uma baita estrutura hoteleira. E isso foi levado em conta para que o Rio Grande do Norte pudesse sediar a Copa do Mundo. Eu fico muito feliz porque quatro estados do Nordeste estarem participando da Copa do Mundo é uma demonstração de que o Nordeste começou a ser levado em conta, não apenas pelos brasileiros, mas pelos estrangeiros que compõem a Fifa.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que quem vier ao Rio Grande do Norte vai sair daqui convencido de que a Copa do Mundo deveria ser sempre no Rio Grande do Norte e em nenhum lugar do País, porque ninguém vai encontrar um lugar que tem sol 365 dias por ano, um clima extremamente



agradável, um povo mais alegre do que qualquer outro povo, as praias mais maravilhosas do mundo, ou seja, as pessoas vão sair daqui, sabe, querendo voltar. Daqui a pouco, vão querer até trazer olimpíada de inverno para o Rio Grande do Norte...

**Jornalista:** Bom demais.

**Presidente:** Se a gente agradar bem os turistas que vierem aqui.

**Jornalista:** O próximo ano é o último ano da sua gestão. O senhor pretende se aposentar?

**Presidente:** Não, não existe possibilidade de um homem se aposentar em política. A política, para mim, é uma espécie... Ela é tão importante na vida humana quanto o ar que a gente respira, ou seja... Eu digo que o ser humano começa a fazer política de sobrevivência quando ele nasce, sai do útero da mãe, que o médico dá um tapa na bunda da criança para ela chorar. Ou seja, ela começa a chorar e aí ela começa a fazer política. Ela começa a chorar para querer comer, ela começa a chorar para querer carinho, então eu não vejo... Eu acho que o ser humano faz política do dia em que nasce ao dia em que morre. Fazer política, agora, ser candidato é uma outra história. Aí nós vamos pensar porque eu penso que, depois de passar oito anos da presidência do Brasil, eu penso que não é fácil a gente querer voltar. Eu acho que nós temos que ter a consciência de que quem vier depois de mim tem direito de uma reeleição e outros brasileiros têm o direito de quererem ser presidentes da República. Eu acho que eu já cumpri com a minha missão.

**Jornalista:** Mas o senhor tem planos, assim, na primeira semana, viajar, descansar, pescar?



**Presidente:** Ah, nem me pergunte, nem me pergunte. Veja, eu tenho preocupação porque, você imagine um artista famoso que, de repente, ele deixa de ser famoso e ninguém pede mais autógrafo.

**Jornalista:** Nada. Olha que medo.

**Presidente:** Você imagine um jogador de bola que o estádio inteiro gritava o nome dele, de repente ele se aposenta e ninguém vai gritar mais o nome dele. Então eu fico pensando como será a minha vida no dia 2, de manhã. Na hora em que eu entregar a faixa, chegar em casa, levantar de manhã, não ter um assessor para eu brigar, não ter ninguém para eu xingar e ter a dona Marisa mandando eu sair da sala que ela quer limpar a sala. Então, eu tenho muita preocupação com isso, pretendo me preparar para isso, mas, certamente, eu quero tirar umas férias no primeiro mês que eu deixar a presidência da República. Eu quero tirar umas férias com a Marisa, passar 30 dias em algum lugar...

**Jornalista:** Quem sabe aqui no Rio Grande do Norte?

**Presidente:** Em qualquer lugar. Pode ser no Rio Grande do Norte, tem algumas praias aqui que eu não conheço, mas eu quero descansar um pouco. E eu tenho na consciência também, Priscila, eu tenho na consciência também que um ex-presidente da República não pode dar palpites sobre quem está governando. Então, obviamente que se eu eleger quem eu penso que vai ser eleita presidente da República, eu quero que ela crie o seu modelo, a sua cara, sem ingerência de quem já passou pela presidência da República.



**Jornalista:** Falando em eleição, em todas as suas viagens pelo País, o senhor tem levado a ministra Dilma Rousseff, sua candidata a presidente. A oposição critica bastante. O que o senhor acha disso?

**Presidente:** Engraçado, veja, eu não espero outra coisa da oposição. Porque se eu carregasse junto comigo um candidato da oposição, sem estranho. Agora carregar uma pessoa que é a minha ministra, que é coordenadora do PAC, que é mulher que trabalha das 8 horas da noite [das 8 horas da manhã] à meia-noite. Quando a Dilma era ministra de Minas e Energia, às vezes, 3 horas da manhã, ela estava trabalhando para poder fazer a nova regulação do setor elétrico. Ora, agora que ela coordenou todas essas obras, é justo que ela viaje comigo para inaugurar as obras, é justo. A partir do momento em que ela se afastar para ser candidata, ela não vai poder, vai nem chegar perto de uma obra que a Justiça Eleitoral vai impugná-la.

Então, eu acho que a oposição deveria se preocupar com o seguinte: por que os governadores, que são candidatos a presidente deles, estão viajando o Brasil e fazendo campanhas em outros estados? Eles deveriam ficar nos seus estados. Ora, eles têm menos direito de viajar do que uma ministra que tem que, pelo menos, fiscalizar as obras que ela coordenou o tempo inteiro.

**Jornalista:** OK. A Clube está, com exclusividade, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Presidente, cada vez que o senhor vem ao Rio Grande do Norte, falando em obras - não é? - as pautas são recorrentes em termos de cobranças quanto às obras do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante e da transposição do Rio São Francisco. Quando, finalmente, esses equipamentos vão começar a funcionar?



**Presidente:** Olha, uma obra no Brasil, hoje, e é importante que todo mundo saiba, eu tenho feito críticas contundentes a isso, é que para você fazer uma obra no Brasil hoje, entre você pensar em fazer a obra, elaborar o projeto básico, fazer o projeto executivo, fazer licitação, responder as demandas do Ibama nacional, do Ibama estadual, do Ministério Público Federal, do Ministério Público Estadual, do Tribunal de Contas, da Controladoria-Geral da República... Depois você tem ainda, na licitação, a empresa que perde entra com um processo, sabe... Se você levar em conta tudo isso, entre você decidir fazer uma obra e começar a fazê-la, você demora mais de dois anos.

O dado concreto é que nós estamos com o Exército trabalhando no aeroporto. A pista está ficando pronta, nós vamos começar a fazer o terminal e nós estamos construindo a PPP para que os empresários possam administrar esse aeroporto. Esse aeroporto é a primeira experiência nossa de um aeroporto privado. Ele vai sair e, se Deus quiser, eu quero vir para a inauguração.

**Jornalista:** Ótimo.

**Presidente:** Pode demorar um ano a mais, um ano a menos, mas ele vai sair.

**Jornalista:** OK. São 2h50 agora. Estamos com o presidente Lula aqui, na Rádio Clube, exclusivamente. Presidente, a governadora Wilma de Faria tem quatro pré-candidatos no seu sistema: o vice-governador Iberê, do PSB, o deputado Robinson, do PMN, o deputado João Maia, do PR e o ex-prefeito Carlos Eduardo, do PDT. Quais desses o senhor também considera como da sua base?

**Presidente:** Bom, primeiro, primeiro, é preciso que eu tome cuidado para dar palpite sobre as eleições nos estados.



**Jornalista:** OK.

**Presidente:** Obviamente que eu gostaria que nós tivéssemos apenas um candidato da base, aqui, disputando as eleições. Ou seja, tem uma candidata adversária, nós temos que construir uma unidade em torno de um candidato da base, e todos os partidos da base trabalharem essa candidatura. Eu trabalho com essa perspectiva. Eu acho que a Wilma tem competência e astúcia política, tem muita inteligência, e eu acho que nós vamos ter que trabalhar para que a gente saia com uma única candidatura da base aqui no estado.

**Jornalista:** OK, Presidente. O senhor já assistiu o filme “Lula, o Filho do Brasil”?

**Presidente:** Ainda não.

**Jornalista:** Não?

**Presidente:** Ainda não. Ele passou terça-feira em Brasília, mas eu não quis assistir porque eu tenho um compromisso de assistir esse filme no dia 28, em São Bernardo do Campo, junto com os metalúrgicos. Então eu não fui ver, a Marisa foi ver. Eu encontrei com todas as mulheres “minhas”, encontrei com a minha (incompreensível) e contei a história. Mas, a personagem principal do filme é a minha mãe. Na hora em que você assistir, você vai ver. É a dona Lindu que é a “bam bam bam” do filme, aliás, em um papel, que me disseram, extraordinário.

**Jornalista:** É, nós ainda não vimos, estou ansiosa. E, para encerrar, Presidente, vamos falar de futebol, eu sei que o senhor gosta, não é? E



praticamente me obrigaram a fazer essa pergunta, está bom? Presidente, e o Corinthians, vai jogar sério contra o Flamengo ou vai facilitar para prejudicar o Palmeiras?

**Presidente:** Veja, não, o Corinthians, veja... Eu aprendi uma coisa no futebol: pode ser que em algum momento tenha alguma “sacanagem” de um time se vender para outro. Mas quando se trata de time grande que tem tradição e que tem torcida, isso é praticamente impossível. Sabe, se isso fosse possível o Corinthians não teria caído, o Vasco não teria caído para a segunda divisão, como o Corinthians caiu. Na verdade, cada jogador que entra em campo tem o seu orgulho próprio, tem a sua carreira, tem o seu orgulho profissional. Então, o Corinthians não está vivendo um bom momento, o Corinthians não está vivendo um bom momento. O Corinthians esteve muito melhor antes de vender o Douglas, antes de vender alguns jogadores. O Flamengo está em uma fase de ascensão, portanto, o Flamengo está em uma situação melhor que a do Corinthians e o jogo parece que será no Maracanã. Ora, então a possibilidade de o Flamengo levar vantagem é muito maior. Agora, eu acho que o Corinthians vai trabalhar para ganhar porque ganhar no Maracanã é sempre um motivo de orgulho. E eu acho que time grande como o Flamengo, o Corinthians, Vasco, Botafogo... E eu acho que nem um time pequeno, porque quando um jogador entra em campo, o que está na cara dele? É estar sendo olhado por alguém, fazer o melhor jogo do mundo, marcar os melhores gols do mundo, então eu não acredito nessa hipótese, não. Eu acho que o Flamengo tem mais condições de ganhar do que o Corinthians, está mais forte do que o Corinthians, o Flamengo está em uma ascensão e o Corinthians não está em uma fase boa. Talvez porque o Mano Menezes esteja privilegiando a preparação do Corinthians para a Libertadores. E como a gente já ganhou a Libertadores há algum tempo atrás do Internacional, de Porto Alegre, o Campeonato Brasileiro não é primeira prioridade do Corinthians. Se fosse a



primeira prioridade, o Corinthians poderia estar em primeiro lugar, porque nós perdemos alguns jogos, lá no Pacaembu, que não deveríamos ter perdido.

**Jornalista:** Presidente, então suas palavras finais, algumas considerações...

**Presidente:** Olha, Priscila, primeiro dizer da minha alegria de estar no Rio Grande do Norte mais uma vez. Eu trabalho com a convicção de que o Nordeste brasileiro está vivendo um momento, eu diria, muito importante, porque há muito tempo que o Nordeste não recebia investimento, há muito tempo que as pessoas não tratavam o Nordeste com o respeito que o Nordeste precisava que fosse tratado. E eu tomei uma decisão de fazer com que este país se transformasse em um país mais justo. Obviamente que você não desmonta a estrutura montada em 500 anos, em 8 anos. É preciso que haja uma sequência de governos comprometidos com o Brasil como um todo e com intenção de elevar o patamar de desenvolvimento do Nordeste, para que a gente tenha, daqui a 10 ou 15 anos, muita coisa no Nordeste igual você tem na região Sul e Sudeste do País.

Então, eu quero dizer que é com uma alegria imensa que eu venho aqui hoje participar dessa cerimônia. Porque, na verdade, nós vamos, é a assinatura de um termo de compromisso entre Petrobras e o governo do Rio Grande do Norte, para expansão e modernização da Refinaria Potiguar Clara Camarão, em Guamaré. Acho que é extremamente importante.

Eu espero voltar aqui várias vezes no ano que vem, porque nós temos muitas obras para inaugurar. Eu sei do interesse de novas obras aqui no estado do Rio Grande Norte, que, certamente, todas estarão colocadas no PAC 2011-2015.

Eu, agora, vou me reunir com os governadores, preparar para todos os governadores colocarem as prioridades de seus estados, os prefeitos vão colocar e nós vamos preparar o PAC, colocar dinheiro no orçamento, porque



este país não pode parar de trabalhar. O que salvou o Brasil da crise econômica foram os investimentos públicos que a gente estava fazendo e, sobretudo, o poder de consumo das camadas mais pobres da população. E isso vai continuar aumentando, se Deus quiser.

**Jornalista:** OK. Em nome do nosso diretor institucional dos Diários Associados, Miguel Jabour, agradecemos o seu carinho com os ouvintes da Clube FM e da Clube AM. E para encerrar e terminar com chave de ouro, Presidente, eu vou perguntar: Tá na Clube? E o senhor vai responder: Tá bom demais. Fechou? Presidente, tá na Clube?

**Presidente:** Tô na Clube. Tá bom demais.

(\$31DHJLP)